

(Para)Textos

Língua Portuguesa 8.º Ano

Ana Miguel de Paiva
Gabriela Barroso de Almeida
Noémia Jorge
Sónia Gonçalves Junqueira

Revisão científica
Maria Antónia Coutinho

8

Guiões de Leitura

O Conto da Ilha Desconhecida 2
de José Saramago

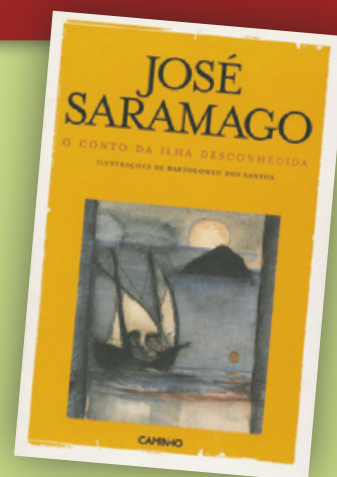
A Ilha do Tesouro 8
de Robert Louis Stevenson

O Homem sem Sombra 18
António Torrado

O Colar 27
de Sophia de Mello Breyner Andresen

O Conto da Ilha Desconhecida

José Saramago



Edição utilizada:

José Saramago,
O Conto da Ilha Desconhecida,
4.ª ed., Caminho, 2010

PRÉ-LEITURA

1. Atenta nos seguintes excertos jornalísticos.

Açoriano dá volta ao mundo em veleiro

Genuíno Madruga vai, aos 56 anos, lançar-se ao mar. [...] O desejo de conhecer o mundo e outras gentes foi aumentando num pescador que cresceu a ver estrangeiros, a quem chamava aventureiros, a atracar no porto da Horta, contando as aventuras e desventuras.

in <http://www.dn.pt> (*Diário de Notícias*, com supressões e consult. em 29-12-2011)

Velejadora de 16 anos completa volta ao mundo

Australiana é a mais jovem velejadora a fazer sozinha a circum-navegação

A velejadora australiana, de apenas 16 anos, terminou a volta ao mundo, sozinha num veleiro, sendo recebida por milhares de pessoas que a aguardavam no porto de Sidney, na Austrália. Jessica Watson cumpriu o sonho de infância e tornou-se, assim, a mais jovem velejadora a fazer a circum-navegação sozinha.

in <http://www.tvi24.iol.pt> (TVI 24, consult. em 29-12-2011)

Dar uma volta de barco sozinho pelo mundo é o sonho de um jovem de 16 anos

Zac Sunderland começa neste sábado uma viagem ao redor do mundo a bordo do barco Intrépido [...]. “Será uma aventura incrível ir para todos esses lugares, encontrar todas essas pessoas, [...] conhecendo todos os diferentes lugares do mundo. É a aventura de uma vida.”

in <http://www.obrasileirinho.com.br> (*O Brasileiro*, com supressões e consult. em 29-12-2011)

Volta ao Mundo à vela

Rui Soares decidiu, aos 60 anos de idade, envolver-se numa aventura única que só chegou ao fim no passado mês de julho, em Lagos. [...] “Perceber o que somos capazes de fazer com as condições que se nos apresentam representa para mim um desafio pessoal. [...] Podemos usufruir de uma sensação de liberdade, paz e sossego que só o mar nos pode transmitir.”

in <http://www.noticiasdoparque.com> (*Notícias do Parque*, com supressões e consult. em 29-12-2011)

1.1. O que têm estas pessoas em comum?

1.2. O que as levou a aventurarem-se rumo ao desconhecido numa simples embarcação? Assinala as opções corretas.

- | | |
|---|--|
| a. ☐ O desejo de conhecer novos mundos e novas gentes. | c. ☐ O desejo de conhecer os seus limites. |
| b. ☐ O desejo de reconhecimento público. | d. ☐ O desejo de obter muito dinheiro e fama. |
| | e. ☐ O desejo de realizar um sonho de infância. |

Tendo em vista a reutilização deste caderno, sugere-se que as atividades e os exercícios sejam realizados no caderno diário.

Guião de Leitura Orientada

ASPETOS PARATEXTUAIS

1. Observa, atentamente, a capa do livro.

1.1. Assinala as informações textuais que este elemento te fornece.

- | | |
|---|---|
| a. ☐ Título do livro; | d. ☐ Número da edição; |
| b. ☐ Subtítulo do livro; | e. ☐ Nome do ilustrador; |
| c. ☐ Nome do autor; | f. ☐ Nome da editora. |

1.2. Foca a tua atenção na ilustração.

1.2.1. Descreve-a.

1.2.2. Relaciona-a com o título do livro e explica em que medida ela poderá fornecer pistas relativamente à ação.

1.3. O título do livro sugere, desde logo, um género de texto específico – o conto.

1.3.1. Tendo em conta o teu conhecimento deste género textual, que características poderá apresentar o texto que vais ler?

2. Observa, agora, o interior do livro, mais precisamente a ilustração que antecede o conto.

2.1. A partir dela, procura identificar algumas das personagens desta história.

Existe um excerto desta obra analisado na p. 88 do manual.

ORIENTAÇÕES DE LEITURA

1. Atenta no início do conto e indica se as seguintes afirmações são verdadeiras (V) ou falsas (F). Justifica as tuas opções com excertos do texto.

- Um homem bateu à porta das petições do palácio para pedir um barco ao rei. ☐
- Como o rei passava o tempo todo à porta dos obséquios, ficava satisfeito por atender a porta das petições. ☐
- A porta das petições era aberta pelo primeiro-secretário. ☐
- Os pedidos que eram feitos eram atendidos de forma simples e rápida. ☐

2. “Contudo, no caso do homem que queria um barco, as coisas não se passaram bem assim.” (p. 11)

2.1. Explica, por palavras tuas, o que distinguia este suplicante de todos os outros que já tinham ido bater à porta do rei.

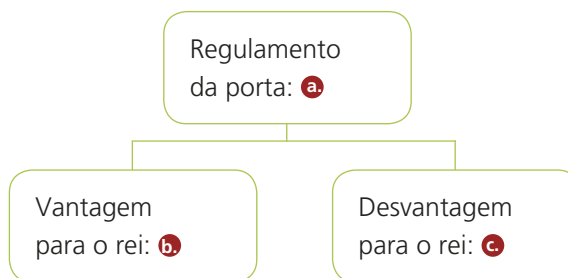
3. O homem deitou-se à entrada da porta das petições, à espera do rei. Mas, segundo um artigo do regulamento, esta atitude constituía “um enorme problema” (p. 11).

3.1. Que problema era esse?





- 3.2.** Passa o seguinte esquema para o teu caderno e completa-o, indicando a vantagem e a desvantagem que esse artigo do regulamento trazia para o rei.



- 4.** Ponderadas as vantagens e as desvantagens, o rei tomou, finalmente, uma decisão.
- 4.1.** Indica-a.
- 4.2.** Quanto tempo levou até se decidir?
- 4.3.** Transcreve do texto a expressão que melhor descreve a reação que tal decisão causou.
- 5.** Recorda o diálogo entre o rei e o suplicante e completa o seguinte texto com as palavras corretas.

Depois de o suplicante pedir um **1**, o rei, **2**, quis saber a razão de tal pedido. O homem disse que pretendia ir à procura da ilha **3**. O rei achou que aquilo era um **4**, pois essas ilhas já não **5**. O homem contrapôs, dizendo que era **6** que aquelas já não existissem.

Depois de alguma insistência e da pressão exercida pelo **7**, o rei concedeu o pedido. O homem deveria dirigir-se à **8** e o **9** do porto dar-lhe-ia um barco que fosse **10** e que navegasse **11**. Ao homem caberia a tarefa de arranjar uma **12**.

- 6.** Atenta nos seguintes excertos retirados da obra:

- a.** “não gostava muito de se expor” (p. 13);
- b.** “pareceria mal, além de ser indigno [...], falar com um súbdito através de uma nesga” (p. 13);
- c.** “O inopinado aparecimento [...] causou uma surpresa desmedida” (p. 14);
- d.** “Repartido pois entre a curiosidade que não pudera reprimir e o desgosto de ver tanta gente junta [...], com o pior dos modos, perguntou três perguntas seguidas” (p. 14);
- e.** “preocupado com o que, neste meio-tempo, já havia perdido na porta dos obséquios” (p. 18).

- 6.1.** Identifica a personagem a quem as transcrições anteriores se referem.

- 6.1.1.** Partindo das transcrições acima, escolhe os adjetivos que melhor caracterizam essa personagem.

- | | | |
|--|--|---|
| a. ☐ Altivo | d. ☐ Mal-educado | g. ☐ Interesseiro |
| b. ☐ Simpático | e. ☐ Superficial | h. ☐ Preocupado |
| c. ☐ Arrogante | f. ☐ Interessado | i. ☐ Bondoso |

- 6.2.** Como se designa este processo de caracterização? Justifica.





7. A dádiva do barco ao homem, por parte do rei, acabou por desencadear uma mudança na vida de uma outra personagem.

7.1. Identifica-a.

7.2. O que decidiu fazer, então, essa personagem?

7.3. Relaciona a sua atitude com a porta do palácio por onde saiu.

8. “*Andando, andando, o homem chegou ao porto*” (p. 21).

8.1. Relembra o conto a partir deste momento e ordena as seguintes sequências narrativas.

- A.** Enquanto o homem vai tentar recrutar tripulação para os acompanhar, a mulher fica a inspecionar e a limpar o barco.
- B.** Entretanto, o homem é confrontado com a presença da mulher da limpeza, que o seguiu desde o palácio.
- C.** Esta diz-lhe que o acompanhará na sua busca da ilha desconhecida.
- D.** Embora achasse que já não havia ilhas desconhecidas para descobrir, o capitão deu uma caravela ao homem.
- E.** O homem entregou ao capitão do porto o cartão que o rei lhe tinha dado.
- F.** O capitão do porto achava que o homem não deveria fazer-se ao mar sem carta de navegação.

9. Quando o homem regressou ao barco, “*vinha sozinho e cabisbaixo*” (p. 29).

9.1. Por que motivo estava ele assim?

9.2. Os marinheiros tinham dito ao homem que mesmo que houvesse ilhas desconhecidas “*não iriam eles tirar-se do sossego dos seus lares e da boa vida dos barcos de carreira, à procura de um impossível*” (p. 30).

9.2.1. Explica, por palavras tuas, o significado destas palavras.

9.2.2. Partindo desta justificação, caracteriza os marinheiros, comparando-os com o homem.

10. Mesmo sem tripulação, o homem não desistiu do seu sonho. Repara:

“quero encontrar a ilha desconhecida, quero saber quem sou quando nela estiver [...]. Se não saís de ti, não chegas a saber quem és, O filósofo do rei [...] dizia que todo o homem é uma ilha [...] Que é necessário sair da ilha para ver a ilha” (p. 31).

10.1. O que pretendeu ele dizer com isto? (Assinala a opção correta.)

- a.** ☐ O homem pretendia encontrar a ilha desconhecida, pois, só quando fosse rei e senhor dessa ilha e tivesse poder, poderia saber quem era na verdade.
- b.** ☐ O homem desejava encontrar a ilha, pois os homens são como as ilhas, ou seja, ele só seria feliz quando estivesse isolado do resto do mundo.
- c.** ☐ O homem desejava encontrar a ilha para se encontrar a si mesmo, para descobrir quem era na verdade, pois, só quando estamos sós, conseguimos perceber quem somos.



11. Com o avançar da noite, o homem começou a sentir algo diferente pela mulher.
- 11.1. O que o levou a reparar nela?
- 11.2. O homem não teve coragem para dizer à mulher o que sentia, nem ela percebeu o verdadeiro motivo pelo qual ele olhava para ela. Explica porquê.
12. “o sonho é um prestidigitador hábil, muda as proporções das coisas e as suas distâncias, separa as pessoas, e elas estão juntas, reúne-as, e quase não se veem uma à outra” (p. 38)
- 12.1. Explicita o sentido do excerto anterior.
- 12.2. Conta, por palavras tuas, o sonho que o homem teve.
- 12.3. Explica de que forma o sonho aproximou o homem da mulher e lhe mostrou o que era verdadeiramente importante.
13. Indica o nome que o homem e a mulher pintaram na caravela depois de acordarem.
- 13.1. Escolhe a opção que melhor exprime o sentido da última frase do conto: “Pela hora do meio-dia, com a maré, A Ilha Desconhecida fez-se enfim ao mar, à procura de si mesma” (p. 45).
- a. ☐ A frase é uma personificação, significando que a caravela partiu em busca da ilha.
- b. ☐ A frase é uma metáfora, significando que o homem e a mulher foram à procura de si próprios, do desconhecido.
- c. ☐ A frase é uma hipérbole, significando que o homem e a mulher estavam mais próximos da ilha do que pensavam.
14. Relembra a tua resposta à questão 1.3.1. dos **Aspetos Paratextuais**.
- 14.1. Lido o texto, assinala, agora, as características deste conto de Saramago.
- a. ☐ Tempo e espaço indefinidos/indeterminados
- b. ☐ Tempo e espaço definidos e precisos
- c. ☐ Personagens em número reduzido e psicologicamente ricas
- d. ☐ Carácter moralizante, propício à reflexão

Depois de Ler

EXPRESSÃO ESCRITA III

1. Depois de o capitão do porto ter dado ao homem uma caravela, a mulher, entusiasmada, disse que o barco era dela, pois tinha gostado dele. Como resposta, o homem respondeu-lhe:

“Gostar é provavelmente a melhor maneira de ter, ter deve ser a pior maneira de gostar” (p. 25).

- 1.1. Escreve um **texto de opinião**, com um mínimo de 70 e um máximo de 120 palavras, em que comentes a resposta do homem. Organiza a informação da forma que considerares mais pertinente, tratando os dois tópicos apresentados a seguir:
- explicitação do sentido da resposta do homem;
 - apresentação da tua opinião relativamente a essa resposta.

A Ilha do Tesouro

Robert Louis Stevenson



Edição utilizada:

Robert Louis Stevenson,
A Ilha do Tesouro,
Ed. Clube do Autor, 2010

PRÉ-LEITURA

1. Observa o mapa seguinte (o mesmo que se encontra gravado no interior da capa do livro), desenhado pelo próprio autor da obra e que representa a ilha onde está escondido o tesouro dos piratas.

1.1. Faz corresponder os números indicados aos seguintes elementos:



- a. Ilha do Tesouro
- b. Rosa dos ventos
- c. Anotações
- d. Escala do mapa
- e. Galeão

Nota: Mapa disponível no CD de Recursos.

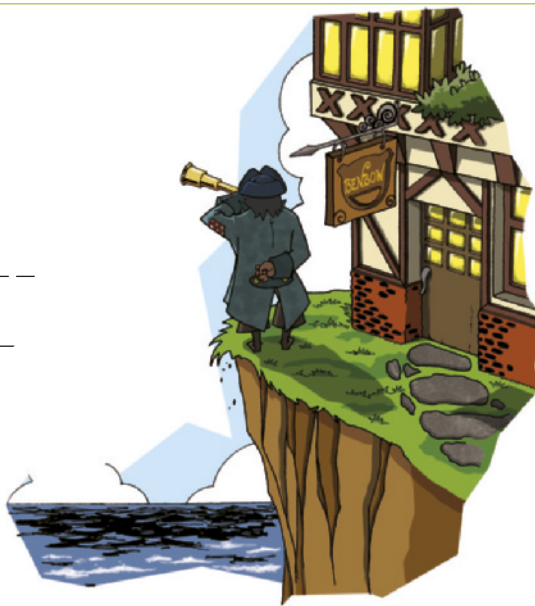
1.2. Em que data Billy Bones fez as suas anotações a vermelho?



Teste de Verificação de Leitura

1. Identifica as personagens da obra e preenche os espaços abaixo com o seu nome. Cada traço corresponde a uma letra.
 - a. Personagem principal da história e narrador da aventura na Ilha do Tesouro.
 - b. Lendário pirata que escondeu o tesouro na ilha e fez o mapa.
 - c. Lobo do mar que se hospedou na estalagem *Almirante Benbow*.
 - d. Capitão do *Hispaniola*.
 - e. Chefe dos piratas que seguem a bordo do *Hispaniola*.
 - f. Homem que ficara abandonado na Ilha do Tesouro e que descobriu onde este estava enterrado.
 - g. Antigo artilheiro de Flint. Estava de guarda do *Hispaniola* quando Jim se apoderou dele.
 - h. Médico de bordo e segundo narrador das aventuras.

- a. J _ _ _ A _ _ _ _ _
- b. _ _ _ _ _ O _ _ _ N _
- c. B _ _ _ _ B _ _ _ _
- d. _ _ P _ _ _ _ _ M _ _ _ _ _
- e. _ _ _ G J _ _ _ _ _ _ _ _
- f. _ _ _ _ _ N
- g. I _ _ _ _ _ H _ _ _ _
- h. _ _ _ _ _ Y



2. Relembra, agora, a ação narrada ao longo da obra.
 - 2.1. Onde estava guardado o mapa da Ilha do Tesouro encontrado por Jim?
 - 2.2. Quem financiou a expedição?
 - 2.3. De que local partiu a expedição?
 - 2.4. Quem gritava constantemente “Peças de oito”?
 - 2.5. Qual era o refrão da canção repetidamente cantada pelos piratas?
 - 2.6. O que era a “Marca Negra”?
 - 2.7. A quem foi entregue a “Marca Negra”, na ilha?
 - 2.8. Que surpreendente personagem tinha desenterrado o tesouro na ilha? Para onde o levava?

Guião de Leitura Orientada

ASPETOS PARATEXTUAIS III

1. Observa a capa do livro.
 - 1.1. Que informações textuais aí se encontram disponibilizadas?
 - 1.2. Que representam os arabescos e imagens que circundam o título da obra?
2. Atenta nas badanas.
 - 2.1. Que informações veiculam?
3. Centra, agora, a tua atenção na contracapa, onde encontras opiniões de autores consagrados sobre a obra.
 - 3.1. Identifica esses autores.
 - 3.2. Que têm em comum todos os comentários?
 - 3.3. Com que objetivo se terão apresentado essas citações?

Existe um excerto desta obra analisado na p. 100 do manual.

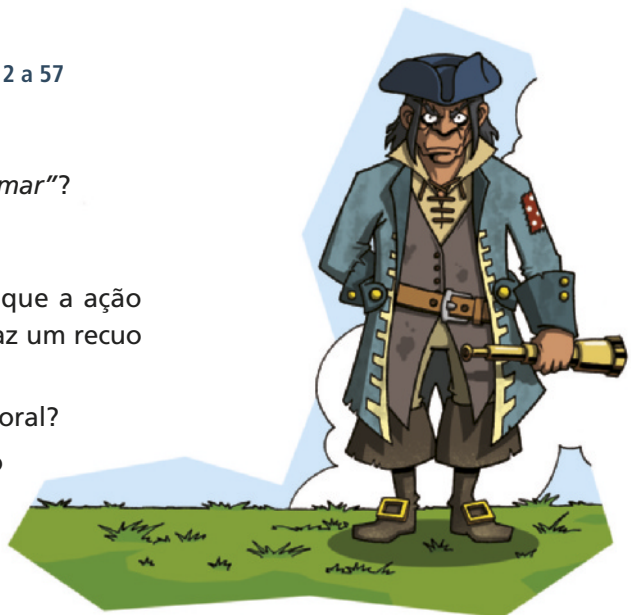
ORIENTAÇÕES DE LEITURA III

Para facilitar o estudo da obra, dividiu-se a análise em seis partes, seguindo a estrutura do próprio romance:

- | | |
|--|---|
| ■ Primeira parte – <i>O velho pirata</i> | ■ Quarta parte – <i>A paliçada</i> |
| ■ Segunda parte – <i>O cozinheiro de bordo</i> | ■ Quinta parte – <i>A minha aventura no mar</i> |
| ■ Terceira parte – <i>A minha aventura na ilha</i> | ■ Sexta parte – <i>O Capitão Silver</i> |

PRIMEIRA PARTE – *O velho pirata* – pp. 12 a 57

1. Atenta no título do capítulo 1.
 - 1.1. Que significa a expressão “lobo do mar”?
 - 1.1.1. A quem se refere?
2. O primeiro parágrafo da obra indica que a ação se passa no tempo presente e depois faz um recuo no tempo.
 - 2.1. Que nome se dá a esse recuo temporal?
 - 2.2. Transcreve a frase que dá início ao recuo no tempo.



3. Nesta primeira parte do romance, narram-se as inúmeras peripécias que conduziram à grande aventura da caça ao tesouro.

3.1. Identifica o narrador e classifica-o quanto à presença na ação.

3.2. Ordena cronologicamente as peripécias narradas.

- A. Os bandidos, incluindo um velho cego chamado Pew, assaltam a estalagem.
- B. O Dr. Livesey e o fidalgo Trelawney apercebem-se imediatamente da importância do mapa e das suas informações.
- C. Jim procura o Dr. Livesey, que se encontrava em casa do fidalgo Trelawney, para lhe pedir um conselho sobre o pacote de oleado que encontrara na arca de Billy Bones.
- D. O pirata Cão Negro aparece na estalagem à procura de Billy Bones e a conversa de ambos tem um final violento.
- E. Billy Bones instala-se na estalagem do Almirante Benbow.
- F. Jim e a sua mãe procuram auxílio na povoação mais próxima e regressam à estalagem, a fim de recuperarem o dinheiro que Billy Bones lhes devia.
- G. O capitão Billy Bones e o Dr. Livesey discutem.
- H. Jim e a mãe abrem a arca de Billy Bones e, enquanto a mãe retira a quantia que lhe era devida, Jim apodera-se de um pacote de oleado.
- I. O pai de Jim morre; o velho cego entrega a “Marca Negra” a Billy Bones; Billy Bones morre, fulminado por uma apoplexia.
- J. O inspetor Dance e os guardas-fiscais, avisados, surgem mesmo a tempo de livrarem Jim dos bandidos. Pew morre.

4. A personagem fulcral desta primeira parte é Billy Bones.

4.1. Qual é a sua importância para o desenrolar da história?

4.2. Traça o seu retrato físico e psicológico.

SEGUNDA PARTE – O cozinheiro de bordo – pp. 59 a 100

1. Na carta do fidalgo Trelawney endereçada ao Dr. Livesey, Hawkins reparou num detalhe que certamente irritaria o doutor.

1.1. Identifica esse detalhe.

2. Em Bristol, Jim foi enviado à Estalagem do Telescópio. Completa as seguintes frases de acordo com o sentido do texto.

- a. A estalagem do Telescópio tinha um aspeto...
- b. Os fregueses da estalagem eram...
- c. Ao deparar com o dono da estalagem, Jim suspeitou que...
- d. A desconfiança de Jim foi dissipada porque...
- e. Entre a clientela da estalagem, Hawkins reconheceu...





3. Ao reconhecer o Cão Negro e ao aperceber-se de que este iria fugir, Silver experimentou vários sentimentos.

3.1. Ordena-os, dando conta da evolução do seu estado de espírito.

- A. Surpresa
- B. Auto-humilhação, ao concluir que fora ludibriado, não recebendo o pagamento devido
- C. Enorme indignação
- D. Fé/crença no que Hawkins lhe contava
- E. Franqueza, ao expor o sucedido ao fidalgo e ao doutor
- F. Companheirismo, enquanto percorria o cais com Hawkins

4. Finalmente, as personagens embarcaram, mas, destoando da harmonia geral, o Capitão Smollett mostrava um ar severo e desagradado.

4.1. Indica as razões que este apresentou para se sentir preocupado.

4.2. Refere as reações do fidalgo Trelawney e do Dr. Livesey.

4.3. Que medidas se decidiram tomar, dadas as preocupações do Capitão?

5. Um dos “luxos” disponibilizados pelo fidalgo, a barrica das maçãs, revelou-se decisivo no rumo que os acontecimentos tomaram.

5.1. Explica de que forma isso aconteceu.

5.2. Identifica nas afirmações seguintes as frases verdadeiras (V) e falsas (F) acerca do que Hawkins ouviu na barrica das maçãs.

- a. John Silver tinha como subordinado Flint. ☐
- b. A marinhagem de Flint era tão destemida que o próprio Diabo teria medo de fazer parte dela. ☐
- c. John Silver não teve êxito na tentativa de seduzir Dick a juntar-se à conspiração dos piratas. ☐
- d. A expressão “cavaleiros da fortuna” significava simplesmente piratas. ☐
- e. Israel Hands mostrou-se descontente devido ao andamento pacífico da expedição e aborrecido em relação ao Capitão Smollett. ☐
- f. Para Silver, os piratas eram os piores inimigos de si próprios porque eram impacientes, indisciplinados e bêbados. ☐
- g. Quanto ao destino a dar aos prisioneiros, depois do sucesso do motim dos piratas, John Silver optaria por abandoná-los numa ilha deserta. ☐

6. No camarote, reunidos o capitão, o doutor e o fidalgo, Hawkins relatou o que ouvira.

6.1. Como reagiram o capitão e o fidalgo ao relato revelador de Hawkins?

6.2. Consideras pertinente a designação dessa reunião de “Conselho de guerra”, expressão que intitula o capítulo 12? Justifica.

6.3. O que se deliberou nesse Conselho?

TERCEIRA PARTE – A minha aventura na ilha – pp. 101 a 121

1. No trabalho de ancoragem do *Hispaniola*, a revolta parecia ser iminente entre a tripulação.
 - 1.1. Que estratégias utilizou Silver para a controlar?
 - 1.2. Nessa situação delicada e perigosa, o que resolveu o Conselho?
2. Entretanto, uma ideia tresloucada apoderou-se de Hawkins.
 - 2.1. Refere-a.
3. Já na ilha, Jim Hawkins presenciou uma cena horripilante (p. 110).
 - 3.1. Indica as personagens intervenientes nessa cena.
 - 3.2. Explicita o motivo que desencadeou a discussão.
 - 3.3. Refere como terminou o incidente.
4. Em fuga, Hawkins deparou-se com Ben Gunn.
 - 4.1. Preenche os espaços do seguinte resumo, de acordo com o sentido do texto.

Inicialmente, ao deparar-se com Ben Gunn, Jim julgou estar perante uma aparição medonha. Depois, pensou que este poderia ser um canibal. Estava a ponto de fugir, quando se lembrou que trazia uma **a.** Recobrou a coragem e avançou para Gunn, que se pôs de **b.** Este, coberto de andrajos, enunciou o seu nome e explicou que fora **c.** naquela ilha, que ansiava por um pedaço de **d.**, que tivera uma mãe **e.** e que fora um rapaz **f.** e **g.** Ao revelar que era rico, Jim pensou que Ben Gunn **h.**



Levado por uma inspiração feliz, Jim resolveu contar a história da viagem e a situação em que se encontrava. Ben Gunn prometeu ajudá-lo e quis assegurar que a sua parte se cifraria em **i.** libras. Acrescentou mais pormenores sobre o seu passado de pirata, como pertencera à tripulação de **j.** e como tinha sido abandonado naquela ilha. Frisou o que queria que Jim dissesse ao **k.**

Logo depois de Ben Gunn informar que dispunha de um **l.**, o troar do **m.** abalou os ares, anunciando o começo da luta. Correndo, Jim avistou entretanto uma **n.** flutuando por cima de um bosque.

QUARTA PARTE – A paliçada – pp. 123 a 163

1. Nos dois primeiros capítulos desta quarta parte, a ação passa a ser narrada por outro narrador.
 - 1.1. Identifica-o.
 - 1.2. Na tua opinião, como se justifica, sob o ponto de vista da organização narrativa, a mudança de narrador?



2. O Capitão e o seu partido fiel resolveram abandonar o navio e instalar-se no fortim que o mapa da ilha assinalava.

2.1. Selecciona, da obra, excertos textuais que correspondam às sínteses seguintes.

- a. O grupo capitaneado por John Silver confronta, sem sucesso, o do fidalgo.
- b. Redruth perece.
- c. A bandeira inglesa é hasteada pelo Capitão Smollett.
- d. Os piratas bombardeiam a paliçada.
- e. Benn Gunn assegura a Jim que são os seus amigos que estão no fortim.
- f. Jim repara que no *Hispaniola* drapeja a bandeira negra da caveira.
- g. Jim assiste à distribuição de tarefas feita pelo capitão Smollett.
- h. Silver surge em pessoa, com intenções pacíficas.
- i. Saltando a paliçada, Silver adota comportamentos respeitosos e simpáticos.
- j. Silver declara que o seu grupo havia sido vítima de uma incursão mortífera.
- k. Silver e Smollett medem forças, olhando-se olhos nos olhos, fumando cachimbo.
- l. Silver apresenta as suas condições para a negociação do mapa.
- m. Smollett contrapõe-lhe as suas condições.
- n. Desencadeia-se uma tremenda refrega, de que resultam cinco baixas para os piratas e três para o partido fiel.



QUINTA PARTE – A minha aventura no mar – pp. 165 a 207

1. Relativamente aos capítulos 22 e 23, assinala as afirmações verdadeiras (V) e as falsas (F), corrigindo as que forem falsas.

- a. As feridas infligidas no Capitão Smollett eram fatais. ☐
- b. O doutor, munido de pistolas, sabre e mosquete, com o mapa no bolso, saiu do fortim, desaparecendo entre as árvores. ☐
- c. Jim alimentou o projeto de também se escapulir e encontrar o barco de Benn Gunn, mas não o concretizou. ☐
- d. Encontrado o barquito de Benn Gunn, um *coracle*, Jim concebeu a ousada empresa de aproximar-se do *Hispaniola* e cortar as suas amarras, deixando o navio à deriva. ☐
- e. Enquanto tentava cortar a amarra do *Hispaniola*, Jim viu o contramestre Israel Hands a conversar com um colega. ☐
- f. Entretanto, no acampamento dos piratas, à volta de uma grande fogueira, entoava-se a habitual cantiga “*Quinze homens empilhados na mala do morto! ioh-ou-ou, e uma garrafa de rum...*”. ☐
- g. Esgotado, Jim adormeceu no *coracle*, sonhando com o pirata da perna de pau. ☐

2. Considera os trechos de diálogo entre Jim Hawkins e Israel Hands no capítulo 26 e associa as citações seguintes ao respetivo locutor.

- a. "Você [...], deve saber que se pode matar o corpo e não a alma" (p. 192)
- b. "Todavia, pelo que tenho visto, as almas não valem grande coisa. Nem sequer me metem medo" (p. 192)
- c. "Se estivesse no seu lugar e me sentisse tão mal, trataria de rezar as minhas orações, como um bom cristão" (p. 194)
- d. "Nunca reparei que a bondade trouxesse qualquer resultado. O meu lema foi sempre o seguinte: ferir primeiro. Homem morto não morde. Esta é que é a minha opinião. Ámen! Assim seja!" (p. 194)

2.1. Sintetiza a forma como cada uma destas personagens encara o mundo, a vida e o ser humano.

3. Apesar de estar ciente das intenções traiçoeiras do pirata, Jim acabou por afrouxar a vigilância.

3.1. Explicita o motivo da desatenção.

3.2. Ordena cronologicamente os eventos que tal descuido originou.

- A. A barra do leme rolou violentamente, embatendo no peito de Hands, deixando-o inconsciente.
- B. Jim tirou uma das pistolas do bolso, apontou-a na direção de Hands, premiu o gatilho, mas a pistola não disparou.
- C. Perante a investida do pirata, Jim saltou para o lado em direção à proa, largando a barra do leme.

☐
☐
☐


3.2.1. Indica como terminou essa cena dramática.

SEXTA PARTE – O Capitão Silver – pp. 209 a 264

1. Pensando encontrar os seus amigos no fortim, Jim deparou-se com os piratas e, num primeiro momento, inferiu conclusões pessimistas.

1.1. Refere-as.

2. Progressivamente, porém, Jim deduziu que a situação não era tão irreparável como pensara. Seleciona a razão que motivou essa alteração.

- a. ☐ Silver assegurou-lhe que seria bem acolhido no grupo dos piratas.
- b. ☐ Silver disse-lhe que os seus amigos tudo fariam para o salvar.
- c. ☐ Silver, afirmando que os seus companheiros tinham deixado de contar com ele, pressupôs que eles continuavam vivos.

3. Obrigado a optar pelos piratas, Jim revelou toda a verdade. Escolhe os adjetivos que, na tua opinião, mais se ajustam à sua atitude.

- a. ☐ Destemida, heroica e cavalheiresca
- b. ☐ Imprudente, astuta e insensata
- c. ☐ Calculista, fria e estratégica



4. Depois de os piratas entregarem a Silver a “*Marca Negra*”, em conselho, Jorge Merry fez-lhe várias acusações, a que este contrapôs os seus argumentos.

4.1. Indica, no teu caderno, os argumentos de Silver às acusações de Merry.

Acusações de Jorge Merry	Argumentos de John Silver
1.ª Transformou o cruzeiro numa bodega.	
2.ª Deixou o inimigo escapar a troco de nada.	
3.ª Não permitiu que atacassem o inimigo no pântano.	
4.ª Poupou a vida a Jim Hawkins.	

4.2. Silver terminou as suas explicações com um gesto teatral, que impressionou vivamente os companheiros.

4.2.1. Identifica esse gesto.

4.2.2. Refere as diversas reações do grupo de piratas a tal gesto.

5. Durante a visita do médico ao fortim (p. 227), Jim teve oportunidade de fugir com o doutor, mas não o fez. Assinala a razão fundamental por que isso aconteceu.

- a. ☐ Os argumentos do médico, que o dissuadiram de fugir.
 b. ☐ A sua palavra de que não fugiria.
 c. ☐ A missão de desempenhar o papel de “infiltrado” no campo do inimigo.

6. As afirmações seguintes referem-se às peripécias associadas à procura do tesouro de Flint, mas contêm incorreções.

6.1. Deteta o erro em cada uma delas e reescreve corretamente as frases.

- a. O principal ponto de referência do mapa era a Angra do Norte.
 b. O grupo fez o caminho todo a pé.
 c. Na clareira, junto a um pinheiro, jazia uma arca com roupas esfarrapadas.
 d. A árvore apontava com exatidão para a ilha.
 e. Os piratas ficaram satisfeitos ao ouvirem a canção tão sua conhecida.
 f. Finalmente, os piratas descobriram a cova do tesouro, que aparentava ter sido aberta há pouco tempo.

7. Já no local do tesouro, “*Nunca neste mundo se viu um desapontamento tão grande*” (p. 251).

7.1. Refere o que provocou tal “desapontamento”.

7.2. Como geriu Silver a situação?

8. Comenta o desabafo de Silver: “– Ben! Ben! – murmurou Silver. – Pensar só que me levaste à certa!” (p. 253).

9. Reunido ao partido fiel, Silver “*Mostrava-se, agora, o mesmo marinheiro obsequioso, educado e amável que fora durante a viagem*” (p. 257).

9.1. Que característica da personalidade de Silver revela este comportamento? Justifica a tua resposta.



10. Refere o destino final de cada uma das seguintes personagens.

- | | | |
|---------------------------|----------------------|-----------------|
| a. Piratas sobreviventes; | c. Capitão Smollett; | e. Ben Gunn; |
| b. Long John Silver; | d. Gray; | f. Jim Hawkins. |

Depois de Ler

OUTRAS ATIVIDADES

Caça ao tesouro

- Prepara, em conjunto com os teus colegas, uma “caça ao tesouro”. Para isso, cada aluno ou grupo de alunos deve:
 - esconder um pequeno objeto num determinado local;
 - redigir um pequeno **texto de tipo instrucional**, com pistas que conduzam ao local onde se encontra o objeto;
 - colocar o texto produzido dentro de um saco, misturando-o com os textos dos restantes colegas;
 - retirar aleatoriamente um texto de dentro do saco;
 - seguir as pistas e encontrar o objeto a que as pistas conduzem.

CURIOSIDADES

Piratas, corsários, bucaneiros e flibusteiros

A pirataria era uma forma de vida muito arriscada, dedicada ao roubo e à violência, que se desenvolveu nos séculos XVII e XVIII, no auge do comércio e fluxo de ouro e prata entre Espanha e o Novo Mundo. **Piratas** é a designação genérica daqueles que se dedicavam à abordagem e pilhagem de navios de carga. Os **corsários** eram uma espécie de piratas que atuavam ao serviço da coroa do seu país, perseguindo e pilhando barcos de nações inimigas. Os **flibusteiros** e os **bucaneiros** eram piratas da região das Antilhas, que se regiam por regras específicas – atacavam não só barcos, mas também povoações.



Sir Francis Drake, Corsário ao serviço da rainha Isabel I de Inglaterra

SUGESTÕES DE LEITURA

Se aprecias literatura sobre pirataria, sugerimos:

- Emílio Salgari, *O Corsário Negro*
- Rafael Sabatini, *O Falcão dos Mares*
- Hugo Pratt, *Corto Maltese – Sob a Bandeira dos Piratas*



O Homem sem Sombra

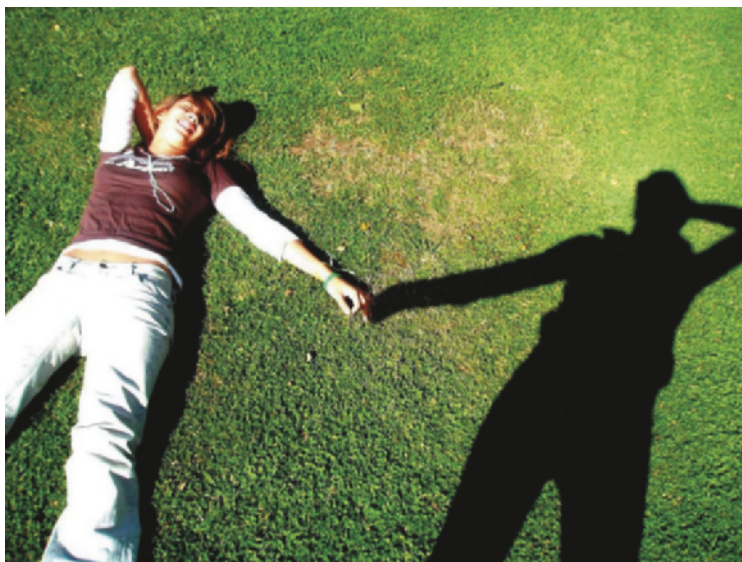
António Torrado



Edição utilizada:
António Torrado,
O Homem sem Sombra,
3.ª ed., Caminho, 2011

PRÉ-LEITURA III

1. Observa a fotografia que se segue, que representa aparentemente uma rapariga e a sua sombra.



Josefina Marsano, Proséquina, 2006

- 1.1. Que notas de estranho?
- 1.2. Redige um possível título para a fotografia.
- 1.3. Entre a fotografia e o título da obra de António Torrado estabelece-se uma relação de...
(Escolhe a opção correta.)
 - a. ☐ oposição
 - b. ☐ amizade
 - c. ☐ homonímia
 - d. ☐ simpatia

1. Indica, em cada alínea, a opção correta.

1.1. O Homem sem Sombra baseia-se num conto de...

- a. António Torrado.
- b. Sophia de Mello Breyner Andresen.
- c. Miguel Torga.
- d. Hans Christian Andersen.

1.2. Na primeira cena, o Sábio encontra-se...

- a. a fruir a música, sentado numa cadeira.
- b. envolvido pelo silêncio, sentado numa cadeira.
- c. em pé, na varanda de casa, fruindo a música.
- d. a dançar, fruindo a música e rodopiando pela sala.

1.3. Uma das personagens tem, nas Cenas 2 e 3, profissões diferentes. De facto, esta personagem passa...

- a. de Sábio a Jornalista.
b. de Criado a Jornalista.
c. de Criado a Ardina.
d. de Ardina a Jornalista.

1.4. Uma das histórias contadas na obra é...

- "O Fato Novo do Grão-Duque".
- "A Sereiazinha".
- "O Pequeno Claus e o Grande Claus".
- "O Rouxinol".

2. Depois de narrada a história, a ação desenrola-se nas ruelas de um casbá marroquino.

2.1. Que papéis são desempenhados pela Sombra e pelo Sábio?

3. Indica a veracidade (V) ou falsidade (F) das afirmações que se seguem, corrigindo as afirmações falsas.

- a. A Sombra, relativamente aos óculos fumados, diz que há precedências a respeitar.
- b. A Sombra devolve ao Mercador um dos talismãs, dizendo que a sorte de um é a sorte do outro.
- c. A Sombra e o Sábio não se ausentam de casa.
- d. Numa festa da Embaixada, Sombra e Sábio disputam a atenção de uma princesa.
- e. O Sábio regressa definitivamente a casa sem ter conseguido levar a sombra consigo.
- f. A sombra, no final da obra, parte com a princesa pelo braço.

Guião de Leitura Orientada

ASPETOS PARATEXTUAIS

1. Observa a ilustração da capa do livro.

1.1. A que atividade se dedicam os dois pares de personagens?

2. O prefácio contém várias informações e pistas de leitura.

2.1. Indica:

- a. a efeméride que enquadrou a escrita da peça;
- b. a obra que explicitamente serviu de base à criação da peça;
- c. os motivos de ordem pessoal que levaram o autor a escrever a obra.

3. Atenta, agora, no autor da obra, António Torrado.

3.1. Ordena as sequências textuais que se seguem, de modo a construíres um texto coeso e coerente. Começa pela alínea C.

- A. A sua atividade profissional foi e é diversa: escritor, pedagogo, jornalista, editor, produtor e argumentista para televisão. Tem trabalhado em parceria com Maria Alberta Menéres em diversos livros e programas de televisão.
- B. Recentemente [...] começou também a trabalhar com novelas e romances para a infância e juventude, mas a vertente mais marcada da sua atividade nos últimos tempos é, sem dúvida, o teatro.
- C. António Torrado nasceu em Lisboa em 1939.
- D. Atualmente, é Coordenador do Curso Anual de Expressão Poética e Narrativa no Centro de Arte Infantil da Fundação Calouste Gulbenkian. É o professor responsável pela disciplina de Escrita Dramatúrgica na Escola Superior de Teatro e Cinema. É dramaturgo residente na Companhia de Teatro *Comuna* em Lisboa.
- E. Sendo consensualmente considerado um dos autores mais importantes na literatura infantil portuguesa, para além de desempenhar todas estas distintas atividades, possui uma obra bastante extensa e diversificada, que integra textos de raiz popular e tradicional, mas também poesia e sobretudo contos [...].

in <http://www.portaldaliteratura.com/autores.php?autor=23#ixzz1hC4tv95n>
(adaptado e com supressões, consult. em 22-12-2011)

3.2. Assinala a resposta que completa a frase que se segue:

As sequências textuais que organizei constituem...

- a. ☐ um texto dramático.
- b. ☐ um texto poético.
- c. ☐ um texto diarístico.
- d. ☐ um texto biográfico.



ORIENTAÇÕES DE LEITURA III

Para facilitar o seu estudo, a obra foi dividida em partes:

- Cena 1
- Cenas 2 a 4
- Cenas 5 a 11
- Cena 12
- Cenas 13 a 15

CENA 1

1. Selecciona as opções verdadeiras.

1.1. Considerando a primeira didascália, caracteriza a situação em que se encontra o Sábio bem como o seu estado de espírito.

- a. ☐ O Sábio encontra-se a trabalhar arduamente.
- b. ☐ O Sábio ouve com irritação uma música incomodativa.
- c. ☐ O Sábio desfruta um tempo de ócio.
- d. ☐ As roupas que o Sábio enverga denunciam um clima muito quente.
- e. ☐ Os gostos do Sábio são a leitura, a música e a bebida.

1.2. No diálogo que estabelece com o Criado, o Sábio revela que...

- a. ☐ é originário de um país de clima quente.
- b. ☐ é indagador e curioso.
- c. ☐ está encantado com a música e curioso acerca do intérprete.
- d. ☐ pensa que as pessoas não agradecem o facto de viverem num país abençoado pelo Sol.
- e. ☐ pretende evadir-se ao encantamento provocado pela música através da leitura, mas não consegue.

2. O Sábio chama o Criado pela segunda vez e, perante a demora deste, vira-se para a sua própria sombra, utilizando uma série de designações.

2.1. Identifica aquela que provocou o desacerto entre o Sábio e a sua sombra.

3. Progressivamente, a Sombra foi-se desprendendo do Sábio, acabando por adquirir identidade e vida próprias e por desaparecer de perto do Sábio.

3.1. De que missão ficou encarregue?

4. Qual dos seguintes anseios parece avassalar o Sábio?

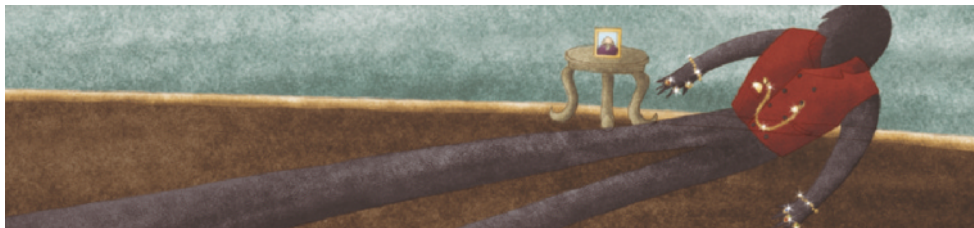
- a. ☐ A ânsia de conhecimento.
- b. ☐ O desejo de se divertir.
- c. ☐ O querer conhecer pessoas misteriosas.



**CENAS 2 a 4**

1. De que forma se torna público o facto de o Sábio ter perdido a sua sombra?
 2. Depois de leres a didascália inicial da Cena 3, descreve as alterações sofridas pelo Sábio relativamente à Cena 1.
 3. Na Cena 4, conhecemos as consequências que a perda da sombra provocou no Sábio e assistimos ao regresso da Sombra, transformada.
- 3.1.** Indica se as seguintes afirmações são verdadeiras (V) ou falsas (F), corrigindo as falsas.

- a. A Sombra surge com uma aparência muito diferente da das cenas anteriores. ☐
- b. O Sábio aparece com um relógio de ouro no colete, com joias e anéis faiscantes. ☐
- c. A Sombra gostaria que o Sábio, ao conversar consigo, utilizasse um tratamento mais familiar. ☐
- d. Na fala do Sábio "*A vida corre-lhe bem...*" (p. 40), o destaque deve-se à ênfase dada à mudança de tratamento. ☐



4. Em vez de cortar todos os laços com a sua sombra, o Sábio concorda em escutar uma história.
- 4.1.** Transcreve a fala da Sombra em que se dá a conhecer que essa história acarreta uma moral.

CENAS 5 A 11

1. Ordena cronologicamente as sequências da história "*O Pequeno Claus e o Grande Claus*" que a Sombra conta ao Sábio.

A O Pequeno Claus dirigiu-se à casa da sua velha Ama, pedindo um carrinho de mão para transportar um saco com a pele do seu cavalo morto, a fim de o vender a correeiros ou sapateiros. Empurrando o carrinho de mão, o Pequeno Claus entoou uma canção cuja letra sustentava que, havendo tanta maldade no mundo, até os bons como ele eram compelidos a serem parcialmente maus.

B Entretanto, o Pequeno Claus viu um Chantre a entrar numa casa; a dona da casa, alegando estar sozinha, não lhe permitiu a entrada. Encostado à parede exterior da casa, o Pequeno Claus foi ouvindo o diálogo entre a mulher e o Chantre, que se preparava para um banquete, até que chegou repentinamente o marido da mulher.



C Vendo os suculentos petiscos, o marido achou que tal bruxo valia uma fortuna. A mulher considerou a história do bruxo falsa, o que levou o Pequeno Claus a declarar que o bruxo a ia convencer, mostrando o Diabo em pessoa, sob a figura de um Chantre. O Marido comprou o saco do Pequeno Claus com um saco repleto de dinheiro, ordenando-lhe que levasse dali a arca com o diabo do Chantre.

D Transportando no carrinho de mão o saco do dinheiro e a arca com o Chantre, o pequeno Claus quis atirar a arca ao rio, para afogar o Diabo. O Chantre escapou da arca a troco de metade da sua fortuna. O Grande Claus ouviu o Pequeno Claus clamar que estava rico. Este enganou o outro, alegando que a sua riqueza proviera da venda da pele do cavalo; assim, o Grande Claus concluiu que, com a pele dos seus quatro cavalos, ficaria ainda mais rico. O Pequeno Claus, ao querer devolver o carrinho de mão à sua velha ama, soube por uma vizinha que ela morrera. Só, baloiçando-se na cadeira da sua falecida ama, o Pequeno Claus recordou uma das histórias, a do boneco de neve, que a sua ama lhe contara.

E Em troca do silêncio do Pequeno Claus, o Grande Claus concordou em entregar-lhe todos os seus bens.

F O Pequeno Claus vivia feliz com o que tinha e fazia. Trabalhava para o Grande Claus. Um dia este indignou-se por aquele exprimir um sentimento de posse relativamente aos cavalos que lhe pertenciam. Vingando-se, o Grande Claus matou o único cavalo do Pequeno Claus.

G O Chantre escondeu-se numa arca; o marido, um lavrador abastado, entrou em casa trazendo para dentro o Pequeno Claus. Este poisou o saco em cima da arca, que estremeceu. Deduzindo o que acontecera, o Pequeno Claus falou com o saco, declarando depois ao marido que tinha dentro do saco um bruxo que só ele entendia e que fizera uma magia em honra do lavrador, preparando-lhe um lauto banquete.

H Num ambiente onírico, uma voz feminina reproduziu trechos do conto "O Boneco de Neve", pontuado com comentários do próprio Pequeno Claus. O Grande Claus irrompeu na casa da ama, indignado por ninguém pagar o dinheiro que esperava pelas peles dos seus quatro cavalos, mortos por ele. Vertendo a sua ira, com pauladas sobre o corpo do que pensava ser o Pequeno Claus, deparou-se depois com este vivo, julgando que tinha matado a velha ama.



2.  Lê atentamente o conto original de Hans Christian Andersen, “O Pequeno Claus e o Grande Claus”, que o teu professor te irá disponibilizar.

2.1. Indica as diferenças entre a história original e a contada pela Sombra.

3. Atenta na história do boneco de neve.

3.1. Resume-a.

3.2. Explica por que razões o Pequeno Claus se revê na personagem do boneco de neve.

3.3. No teu entender, qual é a moral deste conto?

Nota: Conto de Hans Christian Andersen disponível no CD de Recursos.

CENA 12

1. Atenta ainda na história dos dois Claus.

1.1. No termo da história narrada pela Sombra, o Pequeno Claus entoa, a caminho de casa, a cantiga “*Não tivesse o mundo mau...*”.

1.1.1. Comprova como a história dos dois Claus ilustra a mensagem veiculada pela cantiga.

1.2. Com que intenção terá a Sombra narrado essa história ao Sábio?

1.3. A conclusão que o Sábio retira dessa história é extremamente pessimista.

1.3.1. Justifica a afirmação anterior.

2. A Sombra retoma o seu papel de ‘tentadora’ através de duas propostas.

2.1. Indica-as.

2.2. Depois de uma resistência inicial, o Sábio acaba por aceder a essas propostas.

2.2.1. Que traços do carácter do Sábio deduzes desta sua atitude?

3. Observa o mapa que se segue.





3.1. Partindo do mapa da página anterior, descobre, na seguinte sopa de letras, os países e sítios que o Sábio deseja conhecer.



CENAS 13 a 15

1. Em que local decorrem as cenas 13 e 14?

1.1. Indica os elementos que conferem exotismo a esse espaço.

2. Durante a festa da Embaixada, Sombra e Sábio disputam a atenção de uma Princesa.

2.1. Descreve essa Princesa.

2.2. Que qualidades exhibe o Sábio para conquistar a Princesa e abafar a Sombra?

3. Escolhe os adjetivos que, na tua opinião, melhor qualificam o duelo entre a Sombra e o Sábio:

a. ☐ melodramático;

d. ☐ forçado;

b. ☐ aborrecido;

e. ☐ expectável;

c. ☐ intenso;

f. ☐ inesperado.

3.1. Qual é o desenlace do duelo?

4. Explica como a Cena 14 remete para a cena inicial da presente peça.

5. Escolhe a opção que completa corretamente a frase:

A personagem do Convidado desempenha a função de...

a. ☐ figurante.

b. ☐ relator e comentador.

c. ☐ narrador.

6. Atenta nos subtemas que poderemos encontrar na obra *O Homem sem Sombra*:

1. O bem e o mal
2. O desconcerto do mundo (a injustiça; o mal que triunfa e o bem que é perseguido)
3. O homem e o seu duplo (que corporiza as ambições inconscientes ou inconfessáveis)
4. O desengano nas relações humanas, a oposição entre o ser pessoal e o ser social
5. A inconsistência do desejo (amor), a dúvida sobre a identidade pessoal de quem ama e sobre a realidade da pessoa desejada
6. A relação mestre/discípulo
7. A maldição do desejo de saber

6.1.  Observa os excertos textuais projetados e relaciona-os com os subtemas anteriores.

7. No prefácio, António Torrado afirmara que, comparando a peça com o conto original, “as diferenças são tantas como as semelhanças” e que o desfecho da peça é “diferente do original” (p. 11).

7.1. Enumera alguns dos aspetos em que o conto de Andersen, que o professor te irá disponibilizar, diverge d’*O Homem sem Sombra*.

Nota: Textos disponíveis no CD de Recursos.

COMPREENSÃO DO ORAL / EXPRESSÃO ORAL



1. Ouve atentamente a canção “Lado Lunar”, escrita por Carlos Tê e musicada por Rui Veloso.

- 1.1. Tendo em conta a mensagem da canção que acabaste de ouvir, explica a escolha do título.
- 1.2. Indica em que medida a referida canção e a obra *O Homem sem Sombra* se aproximam ou afastam em termos temáticos.

Nota: Canção de Rui Veloso disponível no CD de Recursos.



SUGESTÕES DE LEITURA



Se te agradou este texto dramático sobre as dualidades de cada indivíduo, vais adorar o livro que te propomos:

■ Robert Louis Stevenson, *O Estranho Caso de Dr. Jeckyll e Mr. Hyde*

Se preferires, podes optar por uma edição bilingue, de modo a praticar, em simultâneo, a língua inglesa.



O Colar

**Sophia de Mello
Breyner Andresen**



Edição utilizada:

Sophia de Mello Breyner Andresen,
O Colar,
Caminho, 2009

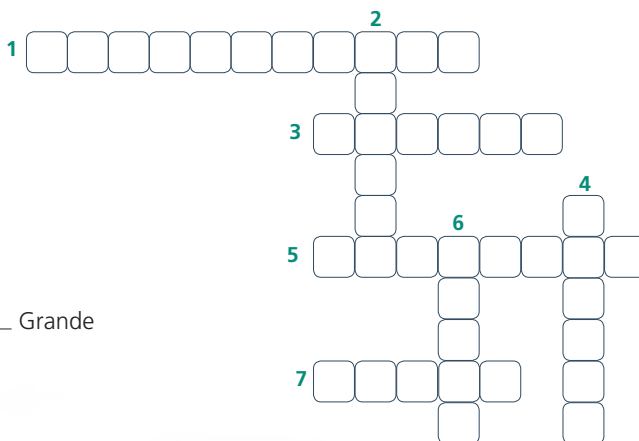
PRÉ-LEITURA



1. Ouve atentamente o texto que será lido pelo teu professor e que foi extraído de um guia turístico.

1.1. Preenche o crucigrama sobre Veneza.

1. Condutores dos barcos típicos venezianos
2. Ponte mais famosa de Veneza
3. Vias típicas de Veneza
4. Santo que dá nome à praça central da cidade
5. Barcos típicos de Veneza
6. Antigo paço dos Doges (magistrados)
7. Artéria principal da cidade: _____ Grande



Teste de Verificação de Leitura

1. Depois de teres lido a obra *O Colar*, completa cada uma das frases apresentadas, indicando a opção correta.

1.1. A ação de *O Colar* decorre na cidade italiana de...

- a. Roma.
- b. Veneza.
- c. Milão.
- d. Florença.

1.2. A peça divide-se em...

- a. prólogo e um ato único.
- b. prólogo e dois atos.
- c. prólogo e três atos.
- d. quatro atos.

1.3. As personagens e o enredo da ação são-nos apresentadas, sob a forma de poema, pelo...

- a. Comendador.
- b. Mordomo.
- c. Tocador de viola.
- d. Veneziano.

1.4. Ao dialogar com Vanina sobre Pietro Alvisi, Giovanna considera que o ofício de cantor errante...

- a. é indigno de um fidalgo.
- b. se encontra em conformidade com o papel de um fidalgo.
- c. é um ofício que muitos invejariam.
- d. é um ofício sem futuro.

1.5. O tutor de Vanina insiste que esta case com...

- a. o Comendador Zorzi, por quem Vanina está apaixonada.
- b. o Comendador Zorzi, que é sensato, rico e experiente.
- c. o Duque, por ele ser extremamente culto.
- d. o Duque, dado que este assegurará o futuro de Vanina.

1.6. Vanina apaixona-se por Pietro Alvisi, que...

- a. lhe retribui o amor.
- b. a ignora.
- c. está proibido de lhe falar.
- d. a ilude.



PT8_GL © Porto Editora

2. Completa o texto seguinte, de acordo com o sentido da peça *O Colar*.

No final da obra, Pietro, que era um **a.**, fica noivo de outra mulher e **b.** Vanina. Isto provoca em Vanina a sua primeira **c.**, que, segundo a Condessa, muito a marcará no futuro. A peça termina com um diálogo entre a Condessa e **d.** sobre os amores vividos na **e.**

Guião de Leitura Orientada

ASPETOS PARATEXTUAIS

1. Observa a capa do livro.
 - 1.1. Indica os elementos que dela fazem parte.
 - 1.2. Descreve a imagem que ilustra a capa.
 - 1.2.1. Indica dois motivos que justifiquem a presença deste elemento paratextual.

Existe um excerto desta obra analisado na p. 265 do manual.

PRÓLOGO

1. A peça é introduzida por um prólogo.
 - 1.1. Explica o que é um prólogo, completando o texto abaixo com as seguintes palavras:
antes  assunto  atores  dramáticos  introdução  verso

A palavra *prólogo* provém da língua grega e, à letra, significa o *que se diz* **a.** Em relação aos textos **b.**, um prólogo é uma espécie de **c.**, geralmente escrita em **d.**, em que um dos **e.** apresenta o **f.** da peça.

- 1.2. Que informação essencial à ação nos transmite o prólogo desta peça?
- 1.3. Identifica os elementos que compõem a paisagem física e a paisagem humana de Veneza.

ATO I

1. Caracteriza o estado de alma de Vanina no início do Ato I.
2. Delimita o monólogo de Vanina, dirigido ao público.
 - 2.1. Identifica o seu “segredo”, bem como os seus temores e os seus projetos.
3. No diálogo que se estabelece entre Vanina e a sua amiga, D. Giovanna Alvisi, que incidente ocorrido no dia do baile é referido?
 - 3.1. D. Giovanna adivinha ou não a verdadeira causa da saída precipitada de Vanina? Justifica a tua resposta.
 - 3.1.1. Transcreve do texto uma fala de D. Giovanna que comprove o teu parecer.
4. Pela voz da amiga de Vanina, ficamos a conhecer o estilo de vida de Pietro Alvisi.
 - 4.1. Indica se as apreciações referentes a esse estilo de vida são proferidas por Giovanna (**G**) ou por Vanina (**V**):
 - a. ☐ Pietro tem uma vida divertida.
 - b. ☐ Pietro Alvisi tem uma vida indecorosa e escandalosa.
 - c. ☐ A única salvação para Pietro é casar com uma herdeira rica.
 - 4.1.1. Com que apreciação estás mais de acordo? Justifica a tua resposta.



5. Como qualifica Vanina a solução dada pela amiga à situação de Pietro?
- 5.1. Ambas as mulheres encaram essa solução com sofrimento.
- 5.1.1. Que símbolo é referido por ambas para expressar a sua dor?
6. Acossada pelas circunstâncias, Vanina decide “*ser inteligente*”, “*fazer um plano e não fazer nenhum erro*” (p. 22).
- 6.1. A quem recorre para executar o seu plano?
- 6.1.1. Explica os motivos para tal escolha.
7. Há um aspeto da reputação de Pietro que abala Vanina.
- 7.1. De que aspeto se trata?
8. Selecciona os argumentos que o Tutor utiliza para persuadir Vanina a aceitar a proposta de casamento do Comendador Zorzi.
- a. ☐ O casamento representava uma honra e uma alegria para Vanina.
- b. ☐ O Comendador não era excessivamente idoso.
- c. ☐ O Comendador era um homem muito civilizado e vestia-se luxuosamente.
- d. ☐ Casar com Zorzi seria um ato prudente.
- e. ☐ Com o passar do tempo e ao conhecer melhor o Comendador, Vanina acabaria por afeiçoar-se a ele.
- f. ☐ Por ser ainda jovem e idealista, Vanina devia seguir os conselhos de quem era mais experiente.
9. Diante do Tio, Vanina admite que Pietro lhe oferecera uma rosa “*Muito vermelha*” (p. 27).
- 9.1. Que simbolismo pode ser atribuído à rosa vermelha?
10. Vanina decide percorrer os canais de Veneza.
- 10.1. Com que objetivo o faz?
- 10.2. Identifica a estratégia de sonoplastia a que se recorre para sugerir a deambulação de Vanina pela cidade de Veneza.
- 10.2.1. Indica, no tempo da história, a duração dessa deambulação.
- 10.2.2. Refere a relação que se pode estabelecer entre a noite que caiu e o estado de espírito de Vanina, transcrevendo um excerto que o justifique.
11. Ao regressar a casa, o estado de espírito de Vanina encontra-se alterado.
- 11.1. Caracteriza Vanina psicologicamente.
12. Bonina incita Vanina a ir à janela, a fim de ver uma cena que a vai “*fazer rir*” (p. 33).
- 12.1. De que cena se trata?
13. Pouco depois, é cantada uma serenata, não pelo Comendador, mas por Pietro Alvisi.
- 13.1. Selecciona, na ilustração da página seguinte, os balões referentes aos temas da música cantada por Pietro.



13.2. Identifica o recurso expressivo presente nestes versos da letra da música entoada na serenata, comentando a sua expressividade.

*"O amor é perfume
Da rosa vermelha" (p. 34)*

ATO II

1. Caracteriza o espaço social em que decorre o Ato II.
2. Atenta na primeira fala do Ato II.
 - 2.1. Em que medida se poderá considerar que o ambiente descrito pela Condessa é favorável ao sonho e ao encanto?
 - 2.1.1. De acordo com a Condessa, que relação se estabelece entre tal ambiente e o casamento entre o Comendador e Vanina?
3. Depois de conhecer pessoalmente Vanina, a Condessa refere, num aparte, que D. Geraldina constitui um melhor partido para o seu sobrinho.
 - 3.1. Como se justifica a sua preferência?
4. Entretanto, entram em cena Giovanni e Juliano.
 - 4.1. Demonstra como esses convidados são galantes e cavalheiros.
5. Vanina autocaracteriza-se dizendo: *"Quando gosto de uma coisa gosto sempre com exagero"* (p. 48).
 - 5.1. Que traços de personalidade se podem deduzir desta afirmação?
 - 5.2. Explica o papel que o leque de Vanina desempenha neste momento da ação dramática.
 - 5.3. Atenta no dito latino *"In vino veritas"* ("A verdade está no vinho").
 - 5.3.1. Até que ponto este dito se aplica ao comportamento de Vanina?
6. Confrontada com o comportamento de Vanina, a Condessa tenta aconselhar a rapariga.
 - 6.1. Que virtudes a Condessa procura inculcar em Vanina?
 - 6.2. Que características do temperamento de Vanina se opõem a essas virtudes?



7. Finalmente, Vanina e Pietro encontram-se face a face.

7.1. Coloca os eventos sucedidos na devida sequência.

- A. Em vez de vinho branco, preferido por Vanina, o par bebe vinho tinto por mais se asse-
melhar à rosa vermelha.
- B. Vanina sofre uma tremenda desilusão.
- C. Surge uma carta do Comendador endereçada a Vanina, que a liberta do compromisso
assumido por ele com o tutor, informando-a que resolveu casar-se com D. Geraldina.
- D. Vanina declara a sua vontade em desposar Pietro. Pietro explica-lhe que não está livre
devido a combinações com o tio Segismundo (Pietro assumira um compromisso com a
filha de um rico casal). Por morte de outro tio, Pietro acha-se rico, mas tal não altera os
planos de casamento.
- E. Vanina e Pietro beijam-se.
- F. Vanina sabe por Pietro que este namorou com todas as mulheres bonitas que tinha
encontrado e que as serenatas não passaram de ocasiões para ganhar dinheiro.
- G. Vanina despede-se, repetindo o poema que Pietro tinha cantado, mudando apenas um
adjetivo ("*destruída*" em vez de "*prometida*"). Ironicamente, Pietro considera esse poema
"*metafísico*" e temeroso; porém, afirma que não quer abusar da inocência de Vanina.
- H. Pietro considera o amor de Vanina uma história de romances de cavalaria e uma projeção
do brilho da sua juventude. Para Pietro, a vida não se compadece com sentimentos des-
pertados por um instante, numa balada.

ATO III

1. Na abertura do último ato, assistimos a um monólogo da Condessa Zeti.

- 1.1. A que personagem ausente se dirige a Condessa?
- 1.2. Que mentira reconhece a Condessa ter dito a Vanina?

2. Finalmente, surge em cena uma personagem histórica.

- 2.1. Identifica-a e redige uma pequena nota biobibliográfica sobre ela, depois de fazeres
uma pesquisa.
- 2.2.1. A partir destes dados, identifica o tempo histórico em que decorre a ação.
- 2.2. Que novidades tem a Condessa para contar a essa personagem?
- 2.3. O que pede essa personagem à Condessa?
- 2.4. Que razão adianta a Condessa para lhe negar o seu auxílio?

3. Depois de sofrer uma desilusão amorosa, Vanina entra em cena e declara ter-se lavado na fonte dos pastores.

- 3.1. Que valor simbólico poderá ser atribuído ao ato de Vanina?

4. A última cena é constituída por um diálogo entre a Condessa e Lord Byron.

- 4.1. Identifica as três etapas do percurso da vida de Lord Byron.

5. Considera, finalmente, o poema de Lord Byron que encerra a peça.

- 5.1. Caracteriza o estado de espírito dominante no poema.